



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quarta-feira, 16 de janeiro de 2013

JORNAL DO COMMERCIO Pedrinho Aguiar	1
JORNAL DO COMMERCIO Intenção de investir é a menor em 4 anos	2
ECONOMIA	
A CRITICA Não tem emprego fácil'	3
ECONOMIA	
A CRITICA Indústria investirá menos	4
ECONOMIA	
A CRITICA Ciclo da borracha e a ZFM-Parte II	5
ECONOMIA	
A CRITICA Moto da Husqvarna produzida na ZFM	6
ECONOMIA	
A CRITICA Rogério Pina	7
BEM VIVER	
AMAZONAS EM TEMPO Intenção de investir é a menor em quatro anos	8
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO IBGE	9
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS AVISO DE LICITAÇÃO	10
ECONOMIA	

Pedrinho Aguiar

FEIRAS À VISTA

A Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) projeta para 2013, a participação em, pelo menos, 19 feiras nacionais e internacionais, por meio de missões empresariais com objetivo de divulgar o modelo Zona Franca (ZFM) e atrair novos investimentos para o Polo Industrial de Manaus (PIM). O orçamento da autarquia destinado à promoção comercial para este ano é de R\$ 593 mil (sem incluir a sétima edição da Feira Internacional da Amazônia, a FIAM, marcada para os dias 27 a 30 de novembro).

Intenção de investir é a menor em 4 anos

Dados levantados pela CNI para 2013 mostram que expectativa dos empresários para os investimentos no país vem caindo nos últimos anos

Em 2013, 85,4% das empresas industriais pretendem realizar investimentos, segundo informou há pouco a CNI (Confederação Nacional da Indústria). O percentual é o menor dos últimos quatro anos, quando a pesquisa foi iniciada. No ano passado, 86,6% das empresas planejavam investir naquele período. Em 2011, o índice alcançou 92% das intenções.

Segundo a CNI, os dois principais riscos para a decisão de investimento em 2013 continuam sendo "a incerteza econômica e a reavaliação da demanda ou ociosidade elevada". Mesmo com a continuidade do cenário de instabilidade, os fatores sofreram queda em relação a 2012. Os índices caíram de 75,7% para 61% e 51,6% para 42,4%, respectivamente.

A sondagem revela ainda que a obtenção de crédito e a dificuldade de contratação de mão de obra também desestimulam os investimentos e preocupam os empresários. Segundo a pesquisa, os percentuais subiram de 18,3% para 23,6% e 19,8%



Foto: Walter Mendes

Ávila apresentou a pesquisa anual sobre a intenção dos investimentos

para 22,7%, respectivamente.

De acordo com a entidade, grande maioria das empresas que pretendem investir em 2013 (60%) "o fará prioritariamente na continuação de projetos já em andamento". Além disso, "outros 40% pretendem direcionar os recursos

em novos projetos, percentuais praticamente iguais aos apurados nas intenções de 2012".

Segundo a CNI, a participação dos investimentos previstos para atender ao mercado externo é o menor dos últimos dez anos. Na pesquisa, 80,6% das empresas que pretendem

investir em 2013, "têm como objetivo somente ou principalmente o mercado doméstico". Apenas 4,7% das empresas têm como foco o mercado externo.

Apesar da intenção de investimentos de 86,6% para 2012, apenas 80,2% foram efetivados. A pesquisa da CNI aponta que apenas metade (50,3%) das empresas executou o investimento como planejado. Do total, 45,5% efetuou parcialmente o planejamento e 4,2% adiaram ou cancelaram os investimentos para o ano passado.

Na avaliação do gerente executivo de política econômica da CNI, Flavio Castelo Branco, a continuidade da instabilidade econômica mundial refletiu na dificuldade das empresas em cumprir os investimentos planejados em 2012. "Foi um ano sem crescimento. Foi difícil para as empresas realizarem projetos como planejado", disse.

O levantamento da CNI foi feito entre os dias 25 de outubro e 30 de novembro. Ao todo, 584 empresas de pequeno, médio e grande porte foram consultadas.

'Não tem emprego fácil'

Quem diz isso é a presidente do ABRH-AM, Ozeneide Nogueira, destacando a necessidade de permanente qualificação

LUANA GOMES
luana.gomes@acritica.com.br

O ano de 2012 terminou com a produção industrial amazonense em baixa e os empregos também. Este ano começou do mesmo jeito. Dados relativos ao Sistema Nacional de Emprego em Manaus (Sine-Manaus) mostram que apenas nos primeiros dez dias de janeiro, pouco mais de mil pessoas procuraram o órgão em busca de um lugar no mercado de trabalho. Dos perfis que foram encaminhados para seleção, 46 ficaram de fora, por não atenderem os pré-requisitos exigidos pelas empresas.

A presidente da Associação Brasileira de Recursos Humanos no Amazonas (ABRH-AM), Ozeneide Nogueira, diz que "não tem emprego fácil, tem o profissional que se capacita, se qualifica para concorrer à vaga em aberto, caso atenda todos os requisitos do cargo. Segundo

Cursos no Senac

Para quem está interessado em se especializar na área de gastronomia, o Senac abriu período de matrículas para diversos cursos, entre eles, o de retirar espinha de peixes e o de bolos confeitados, cujos valores vão de R\$ 80 a R\$ 210.

ela, a escolaridade é um requisito básico. Neste caso, o ensino Médio é o mínimo de exigência para um cargo inicial, mas a partir daí, ter outros certificados faz toda a diferença, assim como dominar outro idioma. "É muito importante, de preferência (dominar) dois idiomas", afirmou Ozeneide.

COMPORTEAMENTO

Ozeneide também comentou que, em relação aos anos ante-



Ozeneide Nogueira destaca a necessidade de qualificação profissional

riores, a ABRH-AM tem percebido que os entrevistadores estão atentos no que diz respeito aos requisitos comportamentais re-

lativo à atitude, postura, relacionamentos daqueles que se apresentam em busca de vagas em aberto. Segundo ela, hoje só o

conhecimento técnico não é mais suficiente. "Por isso, não apenas para os que procuram empregos, mas para aqueles que querem mantê-lo, é preciso mostrar disponibilidade, atitude, experiência, disciplina, dedicação e resultados positivos", disse Ozeneide.

Atualmente, ABRH, que tem como missão disseminar o conhecimento no mundo do trabalho, conta com uma média de 700 associados entre Pessoa Física e Jurídica. A presidente diz que o maior evento oferecido pela entidade é o Congresso Amazônico de Gestão de Pessoas, que costuma atender 800 participantes nas palestras e três mil visitantes nas exposições.

Com a proximidade da Copa de 2014, neste ano serão feitos cursos voltados para a especialização na área de recursos humanos e especialmente para atender a demanda de qualificação do evento.

Moto Honda desmente Sindmetal

A procura por emprego deve continuar alta nesse início de ano, ainda como reflexo da retração na atividade econômica no Estado em 2012.

O Sindicato dos Metalúrgicos do Amazonas (Sindmetal) diz que as multinacionais Moto Honda e Semp Toshiba agendaram as datas para o período de rescisão de funcionários. Os auditórios do sindicato foram reservados para as empresas nos dias 17 e 18 deste mês.

Essa informação foi negada pela assessoria da multinacional Honda, segundo a qual todos os funcionários permanecem empregados.

A reportagem tentou, mas até o fechamento desta edição não conseguiu falar com dirigentes da Semp Toshiba, da qual o Sindmetal não faz registros de demissão, como acontece com a Honda.

Indústria investirá menos

Setor não está confiante quanto à performance econômica do Brasil este ano e puxou o freio

BRASÍLIA (AE) -A disposição do industrial brasileiro para investimentos este ano é a pior desde o início de 2009, quando o mundo atravessava forte crise financeira. Pesquisa da Confederação Nacional da Indústria (CNI), divulgada ontem, mostrou que 85,4% das empresas do setor pretendem investir em 2013. A fatia é maior que a do ano passado, mas é mais baixa do que há quatro anos, quando a intenção de tirar dinheiro do caixa para estimular a produção fazia parte dos planos de 86,6% das indústrias.

Com o cenário global ainda "turvo" e o aumento da competição, principalmente com a Ásia, o empresário brasileiro volta cada vez mais seu foco para o mercado doméstico. Apenas

4,7% das empresas atrelaram a perspectiva de investimentos ao mercado externo, nível mais baixo em dez anos. "Não prevejo novas turbulências no cenário internacional, mas o comércio brasileiro fica patinando, não cresce, enquanto os asiáticos não param de aumentar a competição", disse o gerente executivo de política econômica da CNI, Flávio Castelo Branco.

A entidade revelou que, em 2012, apenas metade das empresas teve sucesso ao destinar seus recursos conforme o previsto. A outra metade ou realizou investimentos parciais ou cancelou os planos do início do ano. Com isso, apenas 80,2% das indústrias conseguiram efetivar seus objetivos em 2012, ante 88,7% de 2011.



Flávio Castelo Branco, da CNI

Os principais obstáculos em relação à concretização das metas de 2012 foram a incerteza econômica e a reavaliação da de-

manda. Esses dois pontos são os mesmos que lideraram o *ranking* de 2013 apresentado pela CNI. Também estão na lista o custo do crédito e a dificuldade de obter empréstimos. Castelo Branco ressaltou que a pesquisa, feita em novembro com 584 companhias de todos os portes, não captou a eventualidade de novo racionamento de energia. "Essa é uma questão adicional às incertezas já esperadas", considerou. "O empresário se pergunta: 'Por que vou investir se terei limitações de uso de energia?'. No radar dos industriais há a avaliação de que a demanda será mais forte este ano do que em 2012, mas não é aguardado um 2013 excepcional. A projeção é que a atividade industrial tenha encolhido cerca de 2% no ano passado.

Manaus, quarta-feira, 16 de janeiro de 2013.

Ciclo da borracha e a ZFM-Parte II

Quase ninguém no Brasil, governos e seringalistas, deu-se conta da importância histórica do contrabando das 70 mil sementes de "hevea brasiliensis" levadas pelo inglês Henry Wickham para Londres, em 1876. Na verdade, o histórico e aparentemente insignificante episódio, que se constituiu no primeiro caso de biopirataria massiva da era moderna, vai determinar, em 30 anos, o fim inexorável do curto ciclo brasileiro de domínio da produção mundial de borracha. Com efeito, as sementes, cultivadas no monumental jardim botânico de Kew Gardens, geraram apenas 2.000 mudas, imediatamente trasladadas para o Ceilão (Sri Lanka atual) e a Malásia. O suficiente, entretanto, para viabilizar a implantação de um

impensável e pioneiro seringal de cultivo fora da Amazônia. Em riqueza de detalhes, a saga do famoso roubo das sementes de seringueira pelo súdito e aventureiro britânico Henry Wickham nos é contada no livro "O Ladrão do Fim do Mundo", de 2008, de autoria do jornalista inglês Joe Jackson. O relato assume extraordinário valor, sobretudo porque expõe fragilidades do governo brasileiro até hoje não corrigidas. Como o pleno domínio sobre a Amazônia, hoje "feudo" de centenas de Ongs que aqui se instalam e agem livremente. A população de Manaus, no início do século XX, "girava em torno de 100 mil habitantes e era um dos lugares mais ostentosos do mundo", afirma Jackson. A economia do látex,



restrita ao extrativismo, não atraiu investimentos em tecnologia de sorte a possibilitar a consórcio extrativismo/cultivo intensivo da hévea. Enquanto isso, conforme análise do escritor amazonense Márcio Souza, em seu "História da Amazônia", de 2009, "o capitalismo inglês e norte-americano vai aos poucos 'domesticando' a goma elástica, ampliando seu uso e sua tecnologia manufatureira". Fora do alcance dos seringalistas amazônicos, que apenas se ocupavam da extração do látex e das operações primitivas de sua transformação em pelotas de borracha. Forma elementar de beneficiamento pela qual eram trazidas para Manaus e Belém, de onde eram exportadas. A produção extrativa da Amazônia não tinha como

acompanhar o incremento da demanda mundial. Em 1908, de acordo com o relato de Joe Jackson, quando foi lançado o automóvel Modelo T, da Ford, que rodava sobre quatro aros pneumáticos fabricados a partir de borracha natural da Amazônia, o consumo começou a explodir. E os preços da hévea também. A borracha, que, em 1909, era comercializada a US\$ 2,22 a libra peso, em 1910 pulou para US\$ 3,06. O mundo ficou em choque, os mercados consumidores inseguros e instáveis. Enquanto isso, sem que o Brasil se apercebesse, em 1912 o plantio de seringueiras no mundo todo, segundo Jackson, já ocupava 1,85 milhão de acres (aproximadamente 800 mil hectares), sendo a maior parte no Oriente. Plantio e produção cresciam

ano a ano. O Brasil, porém, ignorava a evolução da produção de borracha do látex extraído nos seringais de cultivo do Oriente. Segundo Jackson, "a região, que abrigava 1/25 da população brasileira, produzia 1/6 da sua renda". De 1890 a 1912, "o governo federal coletou 656 milhões de mil-reis a mais do que gastou nos estados de coleta da borracha, Pará e Amazonas". Informa ainda Joe Jackson: "o Brasil coletou 241 milhões de mil-reis em taxas de exportação da borracha e gastou tudo em palácios suntuosos e pagamento de favores a políticos". Ao que se pode observar definitivamente o Brasil não aprendeu a lição da história. A Zona Franca de Manaus, em termos de arrecadação tributária, nos dias correntes, apresenta, guardadas as devidas proporções, praticamente o mesmo quadro ostentado no período áureo da borracha.

Manaus, quarta-feira, 16 de janeiro de 2013.

Moto da Husqvarna produzida na ZFM

A BMW está trazendo para o Brasil a fabricante sueca de motos Husqvarna, com dois de seus modelos. Um deles, o TE-477 será produzido na Zona Franca de Manaus, conforme informações da coluna Blue Chip, publicado ontem no jornal Valor

Econômico.

Segundo o post feito pelo jornalista Rodrigo Uchoa, o objetivo da BMW é usar a marca fabricante sueca para o mercado *off-road*, mesmo reconhecendo que esse segmento, denominado *trilheiro*, "ainda é amador no Bra-

sil", nas palavras de Rolf Epp, diretor da BMW Motorrad.

"As pessoas que trazem motos de trilha de fora do país têm dificuldades em achar peças e serviços", completa Matteo Vilano, gerente de vendas da Husqvarna.



Esse é o modelo de moto que a sueca Husqvarna vai produzir em Manaus

A Husqvarna já esteve por aqui por conta da gaita Agra-le. De cara o Brasil terá dois modelos enduro: a TE 310, que será importada da Itália, e a TE 477, também chamada de TE 511 na Europa, que será montada na ZFM. Ai depois devem aparecer estrelas como a Nuda 900, uma espécie de mistura entre *super-motard* e *naked*. O pessoal da BMW não definiu, ainda os preços, mas há comentários de que a TE 310 deve ficar em torno de R\$ 34 mil e a TE 477 "nacional", por volta de R\$ 29 mil.

Rogério Pina

Feiras pelo Mundo

A Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) divulgou que em 2013 irá participar de, pelo menos, 19 feiras nacionais e internacionais, por meio de missões empresariais com objetivo de divulgar o modelo Zona Franca e atrair novos investimentos para o Polo Industrial de Manaus. O orçamento da autarquia destinado à promoção comercial para este ano é de R\$ 593 mil – sem incluir a sétima edição da Feira Internacional da Amazônia, que acontecerá em novembro.

Intenção de investir é a menor em quatro anos

Conforme a Confederação Nacional da Indústria, apenas 85,4% das empresas pretendem fazer investimentos neste ano, frente a 86,6% no ano passado

Apenas 85,4% das indústrias pretendem realizar investimentos neste ano, segundo pesquisa anual da CNI (Confederação Nacional da Indústria). É o menor percentual desde 2009, quando 86,6% das empresas do setor tinham a intenção de investir.

A pesquisa, no entanto, mostra algumas perspectivas positivas para 2013. Das empresas que vão investir, 58% querem aumentar as compras de bens de capital, ante 46% no ano passado.

A melhoria do processo produtivo é a principal razão dos investimentos em 2013, apontada por 34,8% das empresas. Em seguida estão a ampliação da capacidade de produção (28,3%), a manutenção da linha de produção (11,65%) e a criação de novos processos produtivos (4,3%).

Quanto à origem dos recursos, as indústrias pretendem financiar 52,9% dos investimentos com seu próprio caixa e 29,3% devem vir de empréstimos dos bancos oficiais.

A participação de importados nas compras de bens de capital também deverá aumentar, já que 38,5% das empresas disseram que pretendem ampliar as compras no exterior de má-

quinas e equipamentos.

O levantamento também mostra que as empresas do setor industrial não estão otimistas com o mercado externo. Apenas 4,7% delas disseram que pretendem realizar investimentos com foco no exterior - o menor nível em dez anos, segundo a CNI e 80,6% anunciaram a disposição de investir so-

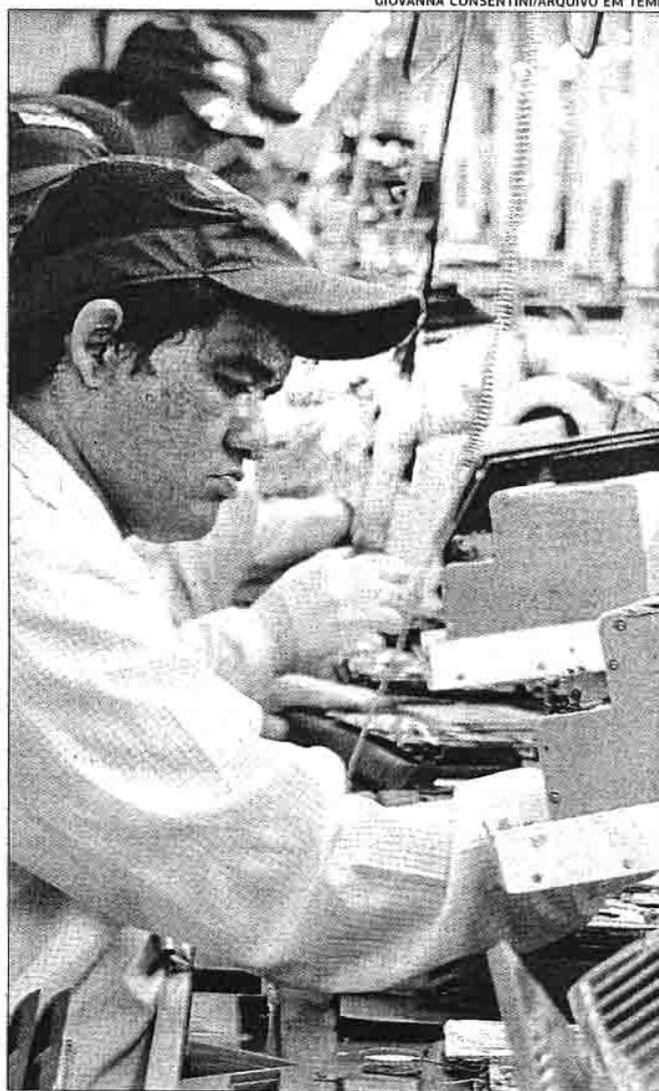
ORIGEM

De acordo com a pesquisa divulgada ontem, as indústrias pretendem financiar 52,9% dos investimentos com o seu próprio caixa e 29,3% devem vir de empréstimos dos bancos oficiais

mente ou principalmente para atender a demanda doméstica.

2012

No ano passado, apenas 80,2% realizaram investimento de fato frente a 88,7% em 2011. Além disso, metade dessas empresas não realizou aportes como planejado em 2012.



GIOVANNA CONSENTINI/ARQUIVO EM TEMPO

Investimento será feito para melhorar o processo produtivo

IBGE

Vendas no comércio local registram crescimento

RICHARD RODRIGUES

Equipe EM TEMPO

As vendas no comércio amazonense fecharam o mês de novembro do ano passado com alta de 1,6%. O avanço foi registrado após comparação do desempenho registrado no décimo primeiro mês de 2011, segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

De acordo com o chefe de Disseminação de Informação do IBGE no Amazonas, Adjalma Jaques, uma série de fatores observados ao longo de 2012 impediu que a alta fosse mais expressiva. "Houve a cheia que atrapalhou a chegada do consumidor às lojas no início do ano, assim como retração nas vendas causadas pela escalada do endividamento, queda na produção do Polo Industrial de Manaus (PIM), desemprego na indústria e altas sucessivas nos juros bancários. Situações que impactaram diretamente nos negócios", justificou.

Ainda segundo o IBGE, todos os setores que tiveram o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) reduzido pelo governo tiveram queda nas vendas na passagem de

outubro para novembro de 2012. Entre as três atividades beneficiadas com o incentivo fiscal e que integram a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), o pior resultado foi observado em veículos e motos, partes e peças, cujas vendas caíram 5% na passagem de outubro para novembro. No período também registraram queda nas vendas no co-

SALDO

Total de vendas acumuladas nos onze meses de 2012 foi 4,8% superior ao registrado no mesmo período do ano anterior, de acordo com informações divulgadas pelo IBGE

mércio amazonense itens como material de construção (0,9%) e eletrodomésticos (0,2%).

Ainda de acordo com IBGE, o total de vendas acumuladas nos onze meses de 2012 foi 4,8% superior ao registrado no mesmo período do ano anterior, resultado abaixo dos níveis da inflação acumulada durante na época, cujo patamar foi de 5,01%.

AVISO DE LICITAÇÃO



Ministério do
Desenvolvimento, Indústria
e Comércio Exterior

GOVERNO FEDERAL



PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

Pregão Eletrônico nº 01/2013

A Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA, torna público para conhecimento dos interessados, que fará realizar a licitação na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO Nº 01/2013, que tem por objeto a aquisição de material de consumo do tipo água mineral, (somente o líquido), açúcar, café em grão tipo expresso, café moído (pó) e gás P. 13 (somente a carga) para atender as necessidades da SUFRAMA, durante o exercício de 2013, tudo em conformidade com o descrito no Termo de Referência, com abertura das propostas prevista para o dia 29/01/2013, às 10h30min (hora Brasília), no sítio www.comprasnet.gov.br, na forma do Decreto Nº 5.450/2005, que regulamenta a modalidade do Pregão Eletrônico.

O Edital e seus respectivos anexos estarão à disposição dos interessados no sítio www.comprasnet.gov.br a partir do dia 16/01/2013. Quaisquer informações poderão ser obtidas pelos telefones (92) 3321-7225, 3321-7226 ou 3321-7000 ramais 7225 ou 7226.

Manaus, 15 de janeiro de 2013
EDJANE PINTO DOS SANTOS
Pregoeira